

**Síntese****Referido a 130800MAI20****Data:** 13 de maio de 2020**De:** Direção Geral de Política de Defesa Nacional**Assunto:** A Defesa Nacional e as Forças Armadas na luta contra a Covid 19**1. Enquadramento**

Com a notificação do primeiro caso confirmado de Covid 19 em Portugal, o Ministério da Defesa Nacional (MDN) e as Forças Armadas (FFAA) iniciaram o processo de planeamento para preparar a Defesa Nacional e em concreto as FFAA para fazer face ao SARS-CoV-2. O plano de Contingência COVID-19 do MDN e os diversos Planos e Diretivas do EMGFA definiram as linhas orientadoras que permitiram pôr em curso um conjunto diversificado de ações que tiveram em vista duas finalidades distintas e complementares: proteção dos recursos humanos do MDN e das FFAA e apoio às autoridades nacionais, nomeadamente o Ministério da Saúde/Serviço Nacional de Saúde (SNS), a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e as Autarquias.

2. Organização

A Defesa Nacional e as FFAA, fruto da sua organização, missão e metodologia de trabalho, são entidades permanentemente preparadas para gerir crises, bem como para solucionar problemas em ambientes adversos. Neste sentido, tanto ao nível da estrutura superior do MDN, do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), como ao nível dos Ramos, foram ajustados dispositivos de forma a que se tivesse a capacidade de apoiar as entidades civis, de acordo com as diferentes solicitações, que têm vindo a ser efetuadas nos últimos dois meses, não descuidando o cumprimento das diversas missões operacionais em curso.

É oportuno igualmente referir que as entidades que têm responsabilidades de garantir a qualidade de vida dos militares seniores, em especial dos Antigos Combatentes, a quem o país tanto deve, como é o caso do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), da Liga dos Combatentes e a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), ajustaram as suas rotinas diárias e promoveram inúmeras iniciativas em todo o país e no estrangeiro, no sentido de assegurar o seu permanente acompanhamento e salvaguarda.

3. Manutenção da capacidade operacional

Portugal têm projetados militares em 7 Teatros de Operações (TO), em 3 continentes e desenvolve ações de Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) em 6 países amigos, em África e Timor-Leste. Foram, imediatamente, adotadas medidas restritivas de proteção profilática, por forma a evitar possíveis contágios e, em especial no âmbito da CDD, foram partilhadas boas práticas, estabelecidos mecanismos de troca de informação permanente e, ainda, disponibilizado apoio para lidar com a pandemia.

Internamente, as missões operacionais em curso e todo o ciclo de treino e exercícios foram ajustados para garantir o potencial de combate das FFAA. Ao nível do EMGFA foram ativados o Estado-Maior (EM)

da Força de Reação Imediata (FRI), o Módulo Nuclear Biológico Químico e Radiológico (NBQR) e a Componente de Operações Especiais.

4. Apoio às Autoridades civis

No desempenho da sua missão de “Apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações”, as FFAA têm sido determinantes, não só pela eficiência como têm apoiado, mas principalmente pela forma eficaz como o fazem, tendo o seu contributo sido bastante apreciado pelas entidades que o solicitam e, também, pela população em geral.

Dos apoios que estão a ser prestados e que cobrem o território continental e ilhas destacam-se os seguintes: o facto de toda a estrutura hospitalar militar ter sido otimizada e colocada ao serviço dos portugueses sem qualquer reserva; 14 Unidades Militares terem sido adaptadas para receberem doentes não Covid, doentes Covid e pessoal hospitalar que necessite de alojamento; a cedência e manutenção de material diverso (tendas, camas, outros) a 370 entidades de 135 municípios, no sentido de reforçar a sua capacidade de resposta; o transporte terrestre e aéreo de material sanitário diverso em apoio ao SNS e à ANEPC; a adaptação do Laboratório Militar e da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química às necessidades conjunturais; apoio/intervenção psicológica; apoio geospacial na referenciação de lares; descontaminações e desinfecções de infraestruturas; desinfecções de ambulâncias e tripulações; ações de sensibilização e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e desinfetante em escolas; apoio aos sem abrigo. Verifica-se assim, que a capacidade de apoio das FFAA é bastante abrangente e com níveis de complexidade diversos. Entende-se que a implantação territorial e as excelentes relações institucionais das FFAA com as diversas entidades civis, são um fator determinante para a forma diligente como têm sido articulados os múltiplos apoios.

5. Cooperação Internacional

A cooperação internacional apresenta-se como uma forte solução possível para debelar a pandemia que assola todos os países do mundo. Ao choque inicial, seguiu-se a mobilização das organizações que Portugal integra, no sentido de encontrar respostas coletivas. Os mecanismos de resposta coletivos da NATO e da UE para este tipo de crise, não estavam preparados, mas espera-se que o esforço em curso para os agilizar, consiga otimizar as suas capacidades de resposta. Portugal coloca ênfase no facto de a NATO e a UE desenvolverem estas capacidades de forma colaborativa e complementar. Regista-se igualmente que Portugal foi pioneiro na partilha de boas práticas com os outros países, tendo impulsionado uma vantajosa troca de informação, decisiva para a implementação de procedimentos que contribuiriam para o sucesso do emprego das FFAA em diversos países. Portugal tem dedicado bastante atenção aos países com quem mantém relações privilegiadas, nomeadamente, no âmbito da CDD, no sentido de garantir que todo o apoio na partilha de processos e meios é assegurada, em conformidade com as possibilidades nacionais.

6. Inovação e Investigação

No domínio da Defesa Nacional existe um número significativo de agentes (FFAA, IdD, CITEVE, outros) que sozinhos ou em parcerias, estão a desenvolver EPI e outros equipamentos relacionados com o combate ao SARS-CoV-2, como são os casos dos ventiladores e aparelhos de descontaminação de máscaras. Esta

dinâmica de desenvolver, testar e produzir, visa apoiar a produção nacional, de forma a tornar o país mais autónomo, criar condições para dar escala à produção e dessa forma poder generalizar a distribuição de equipamentos. As FFAA já estão a preparar-se para distribuir viseiras e desinfetante nas escolas do país.

7. Lições Identificadas

Considera-se oportuno salientar que as FFAA apresentam características que a tornam mais apta para operar num ambiente volátil e incerto. As FFAA têm: uma organização que assenta numa estrutura por níveis de responsabilidade e de execução; um processo de tomada de decisão otimizado e eficaz; elevada capacidade de planeamento para todos os níveis de execução; capacidade de transporte logístico marítimo, terrestre e aéreo; uma implantação territorial que cobre o território continental e ilhas; elevada disponibilidade e mobilidade dos seus recursos humanos; quadros altamente profissionalizados e na sua generalidade com experiência internacional em cenários de crise; e para o caso em concreto, especialistas para lidar com ambientes NBQR.

Considera-se assim que ao “*know how*” existente nas FFAA, veio associar-se um conjunto de dinâmicas de funcionamento, que podem ser consideradas como boas práticas, e que permitem otimizar os recursos humanos e materiais disponíveis para fazer face a situações desta dimensão:

- Do ponto de vista nacional/interno: assegurar a manutenção do potencial de combate das FFAA interna e externamente, dos militares em FND e CDD; assegurar a coordenação ao mais alto nível, garantindo a existências de oficiais de ligação a níveis intermédios; planear o emprego dos recursos humanos e materiais em função das capacidades existentes; garantir capacidade de comando e controlo para poder ajustar prioridades, dispositivo e recursos; garantir flexibilidade do dispositivo para fazer face a imprevistos; garantir a existência de uma célula com capacidade criativa para pensar no que pode vir a acontecer.

- Do ponto de vista internacional/externo: acionar todos os canais de partilha de informação de modo a partilhar práticas em curso; identificar boas práticas de outros países e adotá-las, se adequado; identificar formas de ser solidário com os outros países, de acordo com as necessidades apresentadas; ser proactivo na ajuda aos países com os quais Portugal desenvolve CDD; contribuir para soluções coletivas no âmbito das organizações que Portugal integra; e identificar potenciais projetos de inovação e investigação que possam ser internacionalizados.

8. Conclusões

A Defesa Nacional e as FFAA têm demonstrado uma inequívoca capacidade de resposta para lidar com uma situação nova, de elevada complexidade e que exigia desde o primeiro dia clareza de processos, respostas adequadas e em tempo de serem úteis. A assertiva capacidade de coordenação e de comando e controlo, associadas a uma implantação territorial adequada, têm permitido às FFAA denotarem uma reconhecida proficiência na resposta a todos os agentes do estado que estão a lidar diariamente com a crise sanitária que se vive em Portugal. Considera-se assim que as FFAA têm dado uma prova de vitalidade e de capacidade de fazer parte das soluções, que merece ser apontada como uma mais valia no esforço nacional que está a ser levado a cabo por todos os portugueses.

